

Nuno e M.^a Isabel creio que se retiram, Eu offendido por grosserias de meu filho, intimei-o a sahir d'aqui com os seus 7 burros, com os seus coches e com os seus lacaios. Se elle tem dignid.^e e brio, decerto se retira; mas eu duvido que elle o faça, por que a intuscepção phrenologica me faz suppor que na sua concerebração aquellas bossas não se pronunciaram. Tudo isto é triste.

O Jorge está sempre na sua noite com uns sonhos hilariantes. Perdido.

Folgo mt.^o que o seu talento se faça conhecido nessa moderna exposição da oratoria. Não acho que seja temeridade: é um direito que o meu am.^o exercita.

Cá de longe, desta obscurid.^e não me sinto indifferente ás suas glorias e ás suas corôas; mas quizerá que as segundas fossem cunhadas com a effigie ingrata ao seu republicanismo. Tenha-me sempre em vista o dinheiro, o invicto dinheiro, de que falava o Tolentino gloria post munos.

Receba m.^{tos} cumprimentos de Anna Placido e os d'ella e os meus para o rancho das senhoras e dos petizes.

Do seu m.^{to} am.^o

C. Castello Branco

Meu presado amigo

Estive aqui 48 horas, mas tão doente que nem animo tive de ir ver o meu medico. Eu gosto m.^{to} de o ver quando não receio de ser receitado e entregue á collaboração do boticario e do coveiro. Vou-me embora ás 4 horas — vou dormir estes somnos sobresaltados, ensaios para o grande e socegoado dormir.

Quando se annunciar os Combates e Criticas, livro de S.^a Pinto, compre-o e leia-o. Vem lá um trabalho meu m.^{to} salpicado de barbaro republicano. Se lhe parecer, e vir que não ha indisposição da Folha Nova com o S.^a Pinto, lembre ao E. d'Oliv.^a a transcripção; mas, á menor hesitação, retire o alvitre. Seria até bom sondal-o primeiro. O trabalho é longo; mas poderia sahir em successivos jornaes, e eu prefiro o folhetim.

Recommenda-se á sua excellente fa.^a o seu do C.

C. Castello Branco

Ex.^{mo} Am.^o e Sr.

Mandei hoje entregar ao procurador de V. Ex.^a em V. Nova os livros designados excepto o da Ordem 3.^a do Fr. Luiz de S. Fran.^{co} por que, ao examinal-o, encontrei-lhe muitas folhas de menos. O dinheiro deixou-o estar V. Ex.^a que não é cá preciso. A livraria de Burgães só depois de 15 de jan.^o m'a entregam. Morreu o exequente q.^{do} se passava o levantamento de deposito. Isso obriga o herdeiro a nova habilitação. Morreu hoje uma velhinha nesta casa. Tinha 80 annos e morreu da primeira doença. Não me era nada, e deixou-me por herança o dobrar de sinos que me parte a cabeça.

De V. Ex.^a am.^{to} aff.^{so}

Camillo Castello Br.^{co}

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. e meu amigo

Jurei não deixar passar m.^{tos} dias sem o entretenimento de ler catalogos. Para mim é também não pequeno prazer quando m'os enviam, embora eu os devolv com a para

mim satisfatoria noticia de que tenho uns e não quero outros. Foi V. Ex.^a entregue de uns papeis e d'uma carta com uma lista de manuscriptos?

De V. Ex.^a

am.^o m.^{to} dedicado e agr.^{do}

Camillo C. B.^{co}

Meu am.^o

As suas nevralgias são benignas. As m.^{as} recrudesceram desde hontem. Duas noites e dous dias sem poder dormir. Venham os meus amigos a Seide, quando quizerem com os revólveres. Decerto que matam, mas não levam o art.^o. Esta carta, onde a vê, custa-me o incendio de 3 oitavas de phosphorescencia cerebral.

Parece que suas ex.^{ma} Snr.^a e Filha ficam em V.^a Real a pedido dos villarealenses, a ver se o fazem regressar. Lembre-se da neve e da presença funesta do Agavez.

Mt.^{as} lembranças destas senhoras. A Mimi parece que está gravida, e mt.^o contente por isso. Recommende-me ás meninas e ao snr. Diogo Souto.

Até á vista.

*Do seu
mt.^o gratam.^{te}*

s/c. 15/12/81

C.

Meu am.º

Na cama ha 8 dias com dores. Hoje estou velho, mas cá ficarei até março, a apodrecer de todo, e a gemer sob o pêso dos cobertores de papa. Não tenha o incommodo de aqui vir até á primavera. Se eu ou alguém desta caza tiver doença séria, conte o meu am.º com a massada.

Respeitos e affectos a todos de todos desta s/c.

Do c.,

Camillo.

Meu presado.

Felicito-o pelas boas impressoens que trouxe de V.ª Real e pela felicidade que lá deixou. Eu tenho tido e soffrido arrelias diabolicas com a imprensa. Nem sei se me perdem, se me descaminham nos corr.ºs os originaes. Se você passar á porta do sr. Clavel pergunte se lá estão 2 vol.—Pombal e a Inquisição e Pombal e o Vinho. Estou resolvido a ir ahi estar até sahir o livro, para me livrar destas inquietaçoens. No estado nevrotico em quê estou tudo me tem numa vibração nervosa deploravel. Não

durmo ha 3 dias, e trabalho sempre. Parece incrível! Que forte cabeça eu tinha!

Respeitos a S. Ex.^{cias} e affectos de todos d'aqui e do seu

Camillo.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. e meu amigo

A'manhã vou á excursão archeologica da papelada. Logo que volte darei parte a V. Ex.^a do que passar.

Vou mandar para Braga um carro de livros para vender. Envio a V. Ex.^a a lista d'elles. O que ahi ha bom tem V. Ex.^a; o que não presta, decerto, o não quer; pelo conseq.^{te}, nada ha que lhe possa servir. Entretanto, como V. Ex.^a se entretém, a vêr destas coisas, mando-lhe o catalogo. Recommendo-lhe, todavia, os n.^{os} 283 até 289.

Disto é que está virgem a livraria de V. Ex.^a. Como eu ajuntei 642 sermoens manuscriptos, e muitos com mais de cem annos! Que mina!

De V. Ex.^a

am.^o mt.^o affectuoso

Camillo.

P. S. Não se ria V. Ex.^a das notas indicativas com que eu assopro o valor dos livros. Lá em Braga é preciso aquillo.

Meu am.º

Muito obrigado pelo favor das águas. Continuarei a usal-as já que são de graça, mas não de chalaça medicinal. O que eu m.ºo preciso é ir ahi ouvil-o a respeito dos olhos, por que se isto não retrocede estou cego. Logo que debelle uma bronchyte, vou ao Porto.

Anna Placido vai vivendo, mas mt.º triste. Os restantes bem. Do Jorge — do morto — não se falla. Lembre-nos á sua ex.ª fam.ª

Seu do c.

10.

C. Castello Br.ºo

Meu am.º

Dá-me uma cruel noticia. Veja se lhe posso ser util, e diga-me se a prova da innocencia de seu genro não pode ser estorvada pela intriga. D. Anna teve um grande pesar com tão inesperada nova. Não conhecemos ninguem feliz!

Do seu am.º verd.º

C. Castello Br.

Meu presado am.^o

Sinto-me peorar mt.^o aqui e resolvo custe o que custar ir amanha para o Porto. Lá veremos se devo entrar numa casa de saude.

Affectos a todos os seus.

Do am. do c.

C. Cast.^o Br.^{co}

Ex.^{mo} Amigo

Como V. Ex.^a gosta de ver catalogos de livros que se vendem (paixão que me fez ir mais alem das m.^{as} posses) mando-lhe ainda outro. Devo, porém, advirtir a V. Ex.^a que os livros me não pertencem, e pode V. Ex.^a, sem impedimento de alguma consideração, regeital-os todos. Tome V. Ex.^a estas leituras como passatempo.

De V. Ex.^a

amigo obg.^{mo}

C. de V. Ex.^a

22 de abril de 1866.

Camillo Cast.^o Br.^{co}

Meu Am.

O Nuno disse que o meu am.^o vinha hoje (domingo). Elle foi esperal-o á estação e nós esperavamos com o frugal almoço. E' a 3.^a vez que isto succede. Se não houve razão funesta que o, embaraçasse, estimo que não viesse por que está horrivel o calor.

Escrevi hontem ao general. Se vier resposta, mandar-lh'a-hei.

O Nuno e a m.^{er} vão 3.^a f.^a p.^a a Povoá e eu com o resto da fam.^a para o Bom Jesus. Tenciono regressar em 7br.^o, se lá me der bem e puder trabalhar.

Oxalá que as contrariedades de seu genro se vão rarefazendo. Diga-me o que lhe fôr sahindo bem esperançado.

O Souto naufragou de novo. Habent sua fata escriptores.

Do seu am.^o

certo e grato

C. C. Branco

XVI

A D. ANNA AUGUSTA PLACIDO (1)

Creio que cheguei ao termo da vida. Resigna-te, m.^a querida e até á morte, adorada Anna Augusta. Agarra-te á vida que é a taboa salvadora d'este filho que está ao pé de mim com a morte, estampada no rosto. Segue a tua via de amargura com a coragem que tens sempre revelado.

Fica n'este mundo por alguns annos

(1) Já depois de impressas as primeiras folhas d'este livro tivemos conhecimento da publicação no *Leme*, quinzenario de S. Miguel de Seide, de algumas cartas de Camillo dirigidas a D. Anna Augusta Placido. Pois que taes documentos falam, como nenhuns outros, da tragedia do Romancista, entendemos dever reproduzil-as. Excepcionalmente inserimos n'esta obra documentos anteriormente publicados. Republicam-se as presentes cartas em attenção ao seu extremado valor, com parte das notas da Redacção do "*Leme*," a cargo de Nuno Placido Castello Branco, neto de Camillo — de quem as obtivemos.

como quem se sacrifica ao pai na pessoa dos filhos.

Lembra-lhes mt.^{as} vezes o teu

Camillo.

*2 horas da noite,
23 de abril de 1879.*

Nininha

Estou a escrever ao Ant.^o Vicente e ao Campos (¹). Logo tomo chá, e deito-me depois. Até amanhã.

Beijos aos filhinhos.

Teu C. (²)

(¹) "Antonio Vicente de Carvalho Leal e Sousa (Comendador), morreu a 16 de Janeiro de 1911, na sua casa do Mosteiro de Landim. Era um dos intimos de Camillo e por este muito considerado pela erudição e talento de que sempre deu provas, tanto no convívio social, como nos cargos publicos a que foi chamado.

(²) "O Romancista assigna apenas com a inicial do seu nome. Tambem não tem data a carta; mas não erraremos muito, se a fizermos remontar a 1866."

3 da tarde.

Filha (1)

Desde Seide até ao Porto sempre com as agonias do spasma. Memoravel jornada!

Veio ao meio dia o Ricardo (2) e receitou capsulas para o espasmo. Disse-me que eu ainda podia viver 3 annos. Já não é pouco, vamos lá. Receitou-me oculos p.^a lêt, oculos para comer, etc. Pataratices.

Escrevi ao Gramaxo. Disse-me que o procurasse ámanhan entre as 9 e as 11. Ricardo diz que conhece a formula de Gramaxo — e receitou. Asneira. A's apalpadelas.

Como desesperado, fui ao S. Thiago. Examinando-me de novo confirmou o que tinha asseverado, e classificou a doença — augmento de myopia. Receitou-me a estrychnina. E' com que se matam os cães. São 12 bolas que hei-de tomar em 8 dias, e apparecer. Tenho de ficar aqui os 8 dias. Dava-me iodeto ou mercurio; mas acha-me profundamente anemico.

(1) "Camillo na vida familiar, ora escrevendo, ora falando, costumava tratar sua esposa por *Filha* ou *Anninhas*.

(2) "Dr. Ricardo Jorge, distinctissimo medico, actualmente em Lisboa. Foi contemporaneo e um dos amigos mais intimos de Camillo Castello Branco. Os descendentes do Romancista devem-lhe particular gratidão."

Reprovou os oculos e as capsulas do Ricardo, fazendo-lhe ao m.^{mo} tempo grandes elogios. « O 1.^o medico de Portugal »! Puf! Que não tomasse mais nada. Que fizesse exercicio de manhan e de tarde. Até esta hora aqui tens a m.^a vida. A cabeça peza-me. Que noite será a m.^a, e qual será a tua!

Ricardo ficou alegre com a noticia das urinas. Diz que póde ser a cura completa do teu incommodo, e attribue o caso a uma revolução natural.

Basta meu amôr. Conformemo'-nos — saibamos soffrer e morrer.

Teu mt.^o da alma

C. C. B.

Lembra-me ao meu querido Jorge. O Nuno foi com o Dias buscar as p. . . ás Regadas ⁽¹⁾. Na estação entraram clandestinam^{te}. Que pudor!

Camillo.

⁽¹⁾ Aquella lettra, seguida de reticencias, encobre um termo que não abona a honestidade da pessoa ou pessoas a quem é dedicada. Todavia o caso não merecia tanta rudeza na allusão: o filho Nuno pelas relações de muita intimidade que mantinha com o celebre actor Dias foi por elle rogado para deixar ir umas coristas de theatro passar uns dias a ares, na sua quinta de Regadas, em Requião, per-

M.^a filha

O Jorge respondeu. Logo te mostrarei a carta, por que vou no comboyo da tarde.

Depois que jantei tenho passado peor de tudo. Sahi com o Ricardo, e n'um pedaço que andei a pé por condescendencia conheci que estou incapaz de sahir de casa e d'aqui a pouco da cama.

Não ha remedio. Choro, mas resigno-me, filha. Creio que vou dizendo adeus p.^a sempre a este Porto onde pago em cada hora de tortura todas as alegrias do passado. E as tuas? Ah! filha, como nós acabamos em tão escura desgraça!

Manda ao Florindo.

São 9 da noite.

Teu C.

tencentente hoje ao Dr. Henrique Ferreira Machado, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca. A familia de Nuno, além da mãe e do pae, suspeitaram das hospedas de Regadas e os hospedeiros viram-se obrigados a recomendar-lhes a retirada clandestina. Camillo, sabedor dos acontecimentos, apressou-se a participal-os á esposa como noticia de sensação. Eis explicado o facto que provocou ao grande Camillo aquella aguda ironia e aquelle apodoaviltante.”

(Nota da redacção do *Leme*).

M.^a filha

10 ¹/₂ da manhã.

Parei no Louvre, e provavelmente não passarei d'aqui. Viver na Foz, sem a m.^a Annica, não comprehendo. Trabalhar fóra de caza tambem não. Fiquei aqui a vêr se posso estar alguns dias como diversão de ares. Se não poder, vou-me embora e iremos depois fazer o passeio pela provincia.

Tenho a cabeça mt.^o azoada, e a vista não me alcança o que escrevo. Não mandes nada de roupa, por emqt.^o.

Beijo-te os olhos e o coração.

Recados aos Filhos.

Teu C.

Na Estação

Minha querida filha

Eu levo uma sinistra saudade de ti. Vou doente e triste como nunca. O coração pede-me a gritos que volte d'aqui para casa; mas sei que te vou affligir. Devo sacrificar-me, e vou—Deus o sabe!—como arrastado.

Ad.^s filha. Manda-me ir para casa logo que possas soffrer-me. Escreve-me para casa do Malheiro.

Teu Camillo.

1 hora da noite — 4.^a fr.^a

Gosto de marcar estas crises horriveis. Estou cheio de dores nevralgicas nas pernas, e tenho a cabeça em fogo. Attribuo isto ao sol que soffri até á Portella. Tenho empregado inutilmt.^e todos os meios do costume. Aterra-me a idéa de morrer longe de ti. Não me assustam as dôres: é a cabeça.

Estou na Cordoaria — Hotel Restauração. Sósinho, sem ninguem a quem recorra. Deus se compadeça do teu pobre C.

Vou-me deitar outra vez.

Vejo-te a dormir serenamente, Deus o permitta.

Teu

Camillo.

M.^a f.^a

Vencido pelo tedio, como te disse, vim p.^a o Porto. Horrivel calor. Passei pessima noite, pelo aggravo do torcicólo. Fastio e pouca alimentação. Estamos no Universal. O Gomes de Braga disse-me que ouvira isto

ao medico Antonio M.^a : « O Camillo, ao que padece ha 20 annos, já devia ter morrido. Tem rijas fibras; mas, no desalento em que está, não pode viver. » Isto é de uma exactidão mathematica. Não posso viver. Ainda assim, irei a Matosinhos consultar o Castro. É uma esperança que ainda me ampara não sei como. Em todo caso, resignemo-nos. É forçoso morrer seja de que for. A crueld.^e da sorte tem sido extraordinaria comigo. Heide pedir a algum medico claro como o Reis ou o Gramacho que me digam a verd.^e sem rodeios. Se tenho de morrer, filha, não volto ahi; não quero que me vejas nem quero ver o meu Jorge. Seria exacerbar sem precisão a m.^a agonia. Crê que ao aproximar-se a hora final, não terei saudades de nada, nem sentirei a necessidade de te ver. A morte tem isso bom. Convence-te: no meu estado e no meu desespero não se levanta ninguem. A's vezes quero tirar do espirito forças extraordinarias; mas o corpo a cahir parece um escarneo á m.^a illusão de momentos. Escrevi-te m.^s do que posso; nem sequer posso curvar a cabeça p.^a ver o papel. Em tempo disseste-me que seria bom acabarmos ao m.^{mo} tempo. Não succumbas em qt.^o poderes viver e amparar o Jorge, mas quando elle morrer, não tenhas pena de deixar este inferno de tantos annos,

p.^a que nenhum de nós teve o coração preciso e a valentia da responsabilid.^e no infortunio. M.^s nada, e olha que sentia hoje a precisão de te fazer a resenha das desgraças de 28 annos q. me reduziram a este esqueleto chicoteado pelas dores.

Ad.^s m.^a filha.

Teu mt.^o do c.

C. Castello Branco.

A JORGE CASTELLO BRANCO

Meu filho

Os objectos que ficaram no hotel da Carolina já estão em meu poder. O dictionario prosodico foi entregue á pessoa que t'o emprestou. O livrinho que te deu o Azuaga tambem cá está. Podes estar descansado a tal respeito. Temos tido boas noticias das melhoras que tens obtido na Casa de Saude. Esperamos que voltes a Seide com saude e alegria. Não te cances a escrever. Basta que o faças quando sintas boa vontade de escrever á tua familia.

Teu pae

Camillo Castello Branco.

Meu Jorge

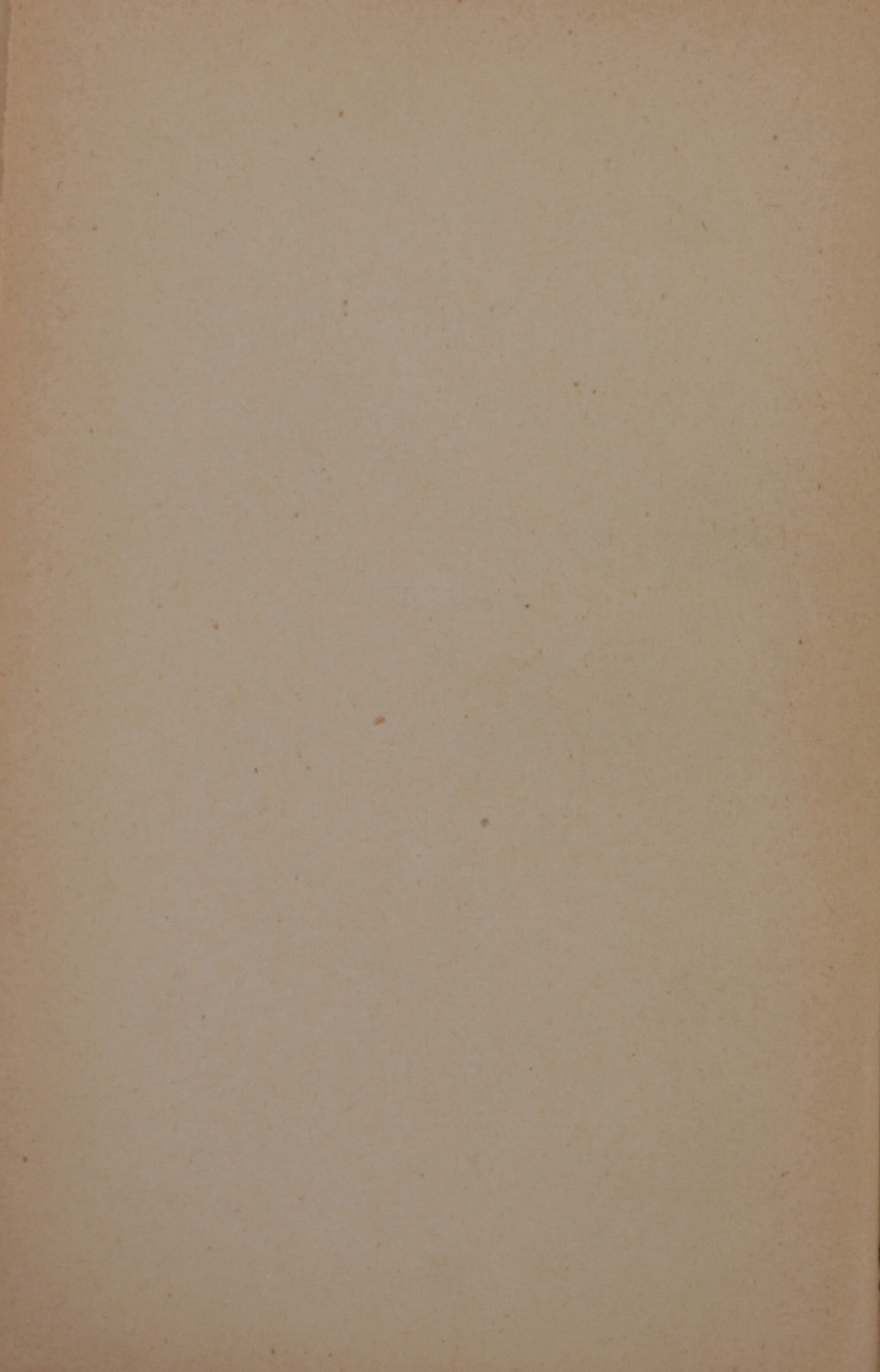
Escreve-me quando possas.

Tanto eu como tua mãe temos passado m.^{to} mal. O Snr. Moutinho dá-me boas noticias da tua saude. Esperamos que d'ahi d'essa casa de saude saias restabelecido para onde quizeres ir, visto que não gostas de estar em Seide; e tens razão que isto aqui é muito triste. Saudades de tua pobre mãe.

Teu pae

Camillo Castello Branco.

DIVERSAS



Porto, 7 de Nv.º de 65.

Meu estimado amigo ⁽¹⁾

Mais reconhecido ainda ao favor de V. Ex.ª. Estou satisfeitissimo.

Hei-de, alguma vez, relembrar aos poucos leitores dos meus livros aquelle pobre Heitor Dias da Paz, que deve estar no ceo das almas corajosas pela dignid.ª com que se deixou assar.

Mande-me

como seu amigo

e obrig.ºº cr.º

Camillo Castello Branco.

Meu presado amigo

Que trabalho eu dei a V. Ex.ª! Desculpe-me e considere-me tão agradecido q.ºº importuno. Agora lhe peço ainda o trabalho

(1) Reunimos n'esta secção (*Diversas*) as Cartas de que desconhecemos os destinatarios.

As primeiras d'esta série (I a V) pertencem ao archivo particular do Sr. Conde do Ameal de quem as obtivemos por intermedio do Prof. Dr. Bernardo Augusto de Madureira.

de me remetter a papellada. Não sei se bastam 8 estamp.^{as} que remetto (desculpe-me V. Ex.^a a liberd.^e, que sem muita fé na sua amizade não a usaria). Se fôr mais retribuirei.

Os editores têm razão. Aquelle livro em Portugal não teria cem leitores em cada camada social. Seriam necessarias dez gerações p.^a extinguir uma edição de 800 exemplares. Ficarei com elle na m.^a estante, indemnizando-me com o prazer de sêr eu quem unicamente dá um logar distincto ao pobre Seropita entre os seus coevos.

Escuso dizer a V. Ex.^a que, se quizer um traslado, lho mandarei tirar com muitissimo prazer. Qd.^o temos o 1.^o vol. supplem. ao Dicc.? Estou ancioso d'elle.

De V. Ex.^a

amigo obrigadissimo

C. Castello Branco.

*S. Miguel de Seide,
17 de Fev.^o de 1867.*

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr.

Logo que eu haja extrahido os esclarecim.^{tos} que me dá este n.^o da revista, devolvel-o-hei m.^{to} agradecido ao favor de V. Ex.^a Os meus apontamentos não iam tão longe. O auctor escreve na terra onde, por assim dizer, se desfizeram as reliquias do Prior do Crato. O que é impossivel, penso eu, é obter o nome ou nomes das mães dos filhos de D. Antonio. E' um segredo que de certo se não deve á recatada honestidade do filho de Violante Gomes. Provavelmente, as mulheres seriam de tão baixa estôfa que desdourariam os filhos. Dizia D. Gaspar, arceb.^o de Braga, e filho de D. João V, a uma snr.^a da Flôr de Murta, que era sua mãe: «Minha Senhora, os filhos bastardos dos reis não têm mãe.» E ella replicou: «Pois saiba V. alteza que os filhos das p.... não têm pai.»

Disponha V. Ex.^a da sincera vontade de lhe ser util este que muito se preza assignando-se de

Porto, 28
de 9.^{bro} de 1874.

V. Ex.^a

creado affectivo e adm.^{or}

Camillo Castello Br.^{co}

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Peço desculpa de não ter ido pessoalmente agradecer a V. Ex.^a o brinde dos seus livros com que estou começando os meus estudos n'este ramo que até agora descurei.

Disse-me V. Ex.^a que possuia em uma Revista belga noticias dos descendentes do Prior do Crato. Direi a V. Ex.^a as que tenho, e V. Ex.^a terá a summa bondade de me illustrar com a noticia do que ignoro.

Sei que D. Ant.^o teve os seg.^{tes} filhos: Manuel, Christovão, Diniz, João, Philippe e Luisa. M.^{el} casou em 1598 com Emilia de Nassau, que morreu em Genebra em 1624. Passou a segundas nupcias com D. Luiza Osorio, e morreu em Bruxellas em 1638, no mesmo anno em que D. Christovão morreu em Pariz.

D. M.^{el} teve um filho do mesmo nome, que primeiro foi carmelita, e depois protestante. Casou em 1646 com Joanna, condessa de Hanau, que morreu em 1673.

O M.^{el} morreu em 1686, deixando quatro filhos:

Guilhermina Amelia, que morreu nova; Isabel M.^a que casou em 1678 com Adriano, barão de Ghent; M.^a Luiza que morreu solteira, e Christina Delfina que tambem fal-

leceu sem descendencia. Isto pelo que respeita aos f.^{os} do primeiro matrimonio. Do segundo deixou D. Luiz, Maria, Emilia Luiza, Anna Lucia, Inhára, Sabina e Mauricia Leonor, que casou com Jorge Frederico, Principe de Nassau S., e morreu em 1674.

D. Luiz, marquez de Tramoso, casou em 1631 com Anna Maria Capeci Galeoti, f.^a de João Bapt.^a Capeci Galeoti, principe de Monte Leon e de Diana Spinelli. Geraram D. M.^{el} Eugenio de Portugal, III de nome, marquez de Tronest e Tramoso, fallecido em Roma, sem casar, em 1687, e D. Fernando Alex.^e de Portugal, cavalleiro de S. Thiago, abbade de S. Bernardo de Anvers.

D'aqui por diante é que eu m.^{to} agradecerei os esclarecimentos de V. Ex.^a

E por tudo me assigno

de V. Ex.^a

adm.^{or} e respeitoso am.^o

Porto, 21 de O.^{bro} de 1874.

Camillo Castello Branco

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

Desculpe V. Ex.^a a demora na remessa do D. Antonio. Hoje vou trasladar os art.^{os} que podem servir-me, e amanhã ou depois, remetto a V. Ex.^a o impresso. Deligencieii por via dos livreiros obter em Bruxellas um expl.; mas, como havel-o era coisa de pouco lucro para os livreiros, não o obtive.

Agradeço a V. Ex.^a o favor que me fez e lhe offereço a vontade sincera de mostrar que sou

Coimbra, 28 de M.^o 1875.

De V. Ex.^a

creado adm.^{or} e affect.^o v.^{or}

Camillo Castello Br.^{co}

Meu amigo

Não se esqueça de me communicar o que souber a respeito do S. ⁽¹⁾ Necessito de

(1) Refere-se a um escriptor distincto, cujo nome entendemos dever omittir. Esta carta, que nos foi communicada pelo jornalista Sr. Oldemiro Cesar, accusa um mal intellido mais tarde reparado por Camillo.

eliminar dos meus futuros orçamentos esta verba, se a isso for obrigado, e silenciosamente, como convem a dois homens de letras, sem cambio.

Abraça-o o seu velho am.º

C. Castello Br.º

S. C.

Seide, 26 de 7br.º

87.

Meu amigo (¹)

Tenho demorado a resposta á sua ultima carta, por que necessitava reconstruir com um esforço de reminiscencia e exhumação de apontamentos o meu antigo plano de uma Maria da Fonte.

Pude recompor as linhas essenciaes da obra, e por tanto será a Maria da Fonte, titulo de uma Serie 2.ª de Novellas do Minho, cujo numero não posso de antemão determinar, mas que não será inferior a 10

(¹) Esta carta foi adquirida pelo Prof. José Leite de Vasconcellos n'um alfarrabista da T. da Palmeira p. o Museu ethnologico onde tem o n.º de entrada 3230.

numeros, dando-me V. Ex.^a por cada um 100\$ rs.

O 1.^o irá em janeiro, e haverá meses em que se publiquem dois numeros, podendo eu todos os dias furtar ás minhas doenças quatro horas de trabalho. Se o meu am.^o vir o Ayres, queira dizer-lhe que respondi á sua carta; mas como não designei o n.^o da casa, não lhe seria entregue. Tive ha poucos dias noticias directas do Pinho Leal que não vejo ha 6 annos. Diz-me agradaveis coizas do seu rheumatismo. Desta vez o Diccionario vingá-se, creio eu.

Dê-me boas novas da sua saude, e cesse de lamentar o filho, que se lhe esquivou á dura vida, morrendo sem sequer ter provado o calix. Oxalá que os meus filhos me fossem hoje uma saudade apenas.

De V. Ex.^a

am.^o e obrig.^{do}

Camillo Castello Br.^{co}

VERSOS DE CAMILLO

XIX

VERSOS DE CAMILLO

A MINHA MULHER

Oh dôce amparadora,
Se te vejo adormecida,
Cuido que te foge a vida,
E então minha alma chora.
Acorda, filha, não durmas;
Ergue a Deus a tua prece;
E as tuas dores offr'ce
Para que eu morra; e, depois
Que eu morrer, filha, adormece. (¹)

(¹) Esta poesia foi offerecida a Cruz de Malhães por D. Flora Castello Branco, neta de Camillo.

Está hoje em poder de Ferreira Lima a quem devemos a respectiva copia.

Com que saudade o espirito te via,
Oh anjo do infortunio aquelle dia!...

Cadea, 17 de abril de
1861-1 h. da noute (¹)

(¹) Camillo entrou pela segunda vez na cadeia em Outubro de 1860.

Do Archivo das Cadeias da Relação do Porto, livro n.º 14, folha 46, verso, consta:

“Outubro, primeiro de mil oitocentos e sessenta. Camillo Castello Branco, que assim disse chamar-se, solteiro, de trinta e quatro annos de idade, escriptor publico e proprietario, filho de Manuel Joaquim Botelho Castello Branco e D. Jacintha Rosa Proença, já falecidos, natural da cidade de Lisboa. De estatura regular, rosto cumprido, trigueiro, bexigoso, cabellos pretos, olhos castanhos escuros. Vestido com casaco e calça de panno preto. Declarou que já aqui estivera preso e agora por crime de adulterio de que lhe é parte Manuel Pinheiro Alves d'esta cidade.” (Vid. Romance do Romancista por Alberto Pimentel). Camillo e D. Anna Placido foram julgados e absolvidos no 1.º Districto criminal do Porto, sahindo da Cadeias da Relação em 17 de Outubro de 1861.

INDICE

Offerecimento.	5
Prefacio.	9
Declaração.	19

CARTAS DE CAMILLO

I	
A Manuel Negrão	25
II	
A Innocencio Francisco da Silva.	43
III	
A Francisco Lourenço da Fonseca	65
IV	
A Guilhermino de Barros	71
V	
A D. Maria José Furtado de Mendonça	73
VI	
Ao Visconde de Ouguella	79
VII	
A Ricardo Jorge.	81
VIII	
A João Caetano da Silva Campos	85
IX	
Ao Visconde de Melicio	89

	X	
A Urbino de Freitas		91
	XI	
A Annibal Fernandes Thomás.		93
	XII	
A Francisco de Castro Monteiro.		99
	XIII	
A Eugenio de Castro		101
	XIV	
A Alberto Pimentel		109
	XV	
A Victorino da Motta.		111
	XVI	
A D. Anna Augusta Placido		123
	XVII	
A Jorge Castello Branco.		133
	XVIII	
Diversas.		137
	XIX	
Versos de Camillo		147

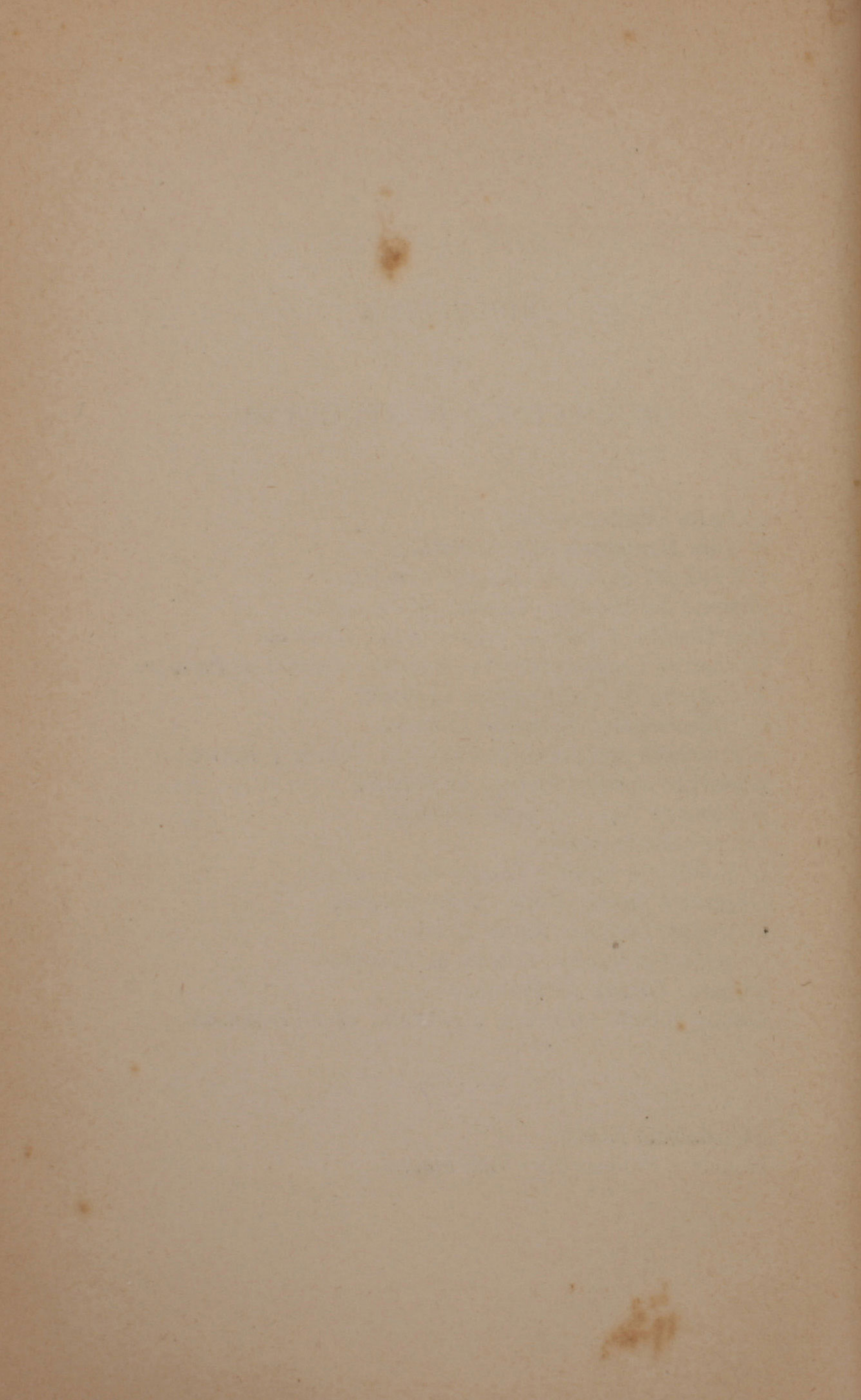
ACABOU DE SE IMPRIMIR
AOS 3 DE JULHO DE 1913
NA TYPOGRAPHIA COSTA
CARREGAL, TRAVESSA PAS-
SOS MANUEL, 27 - PORTO.

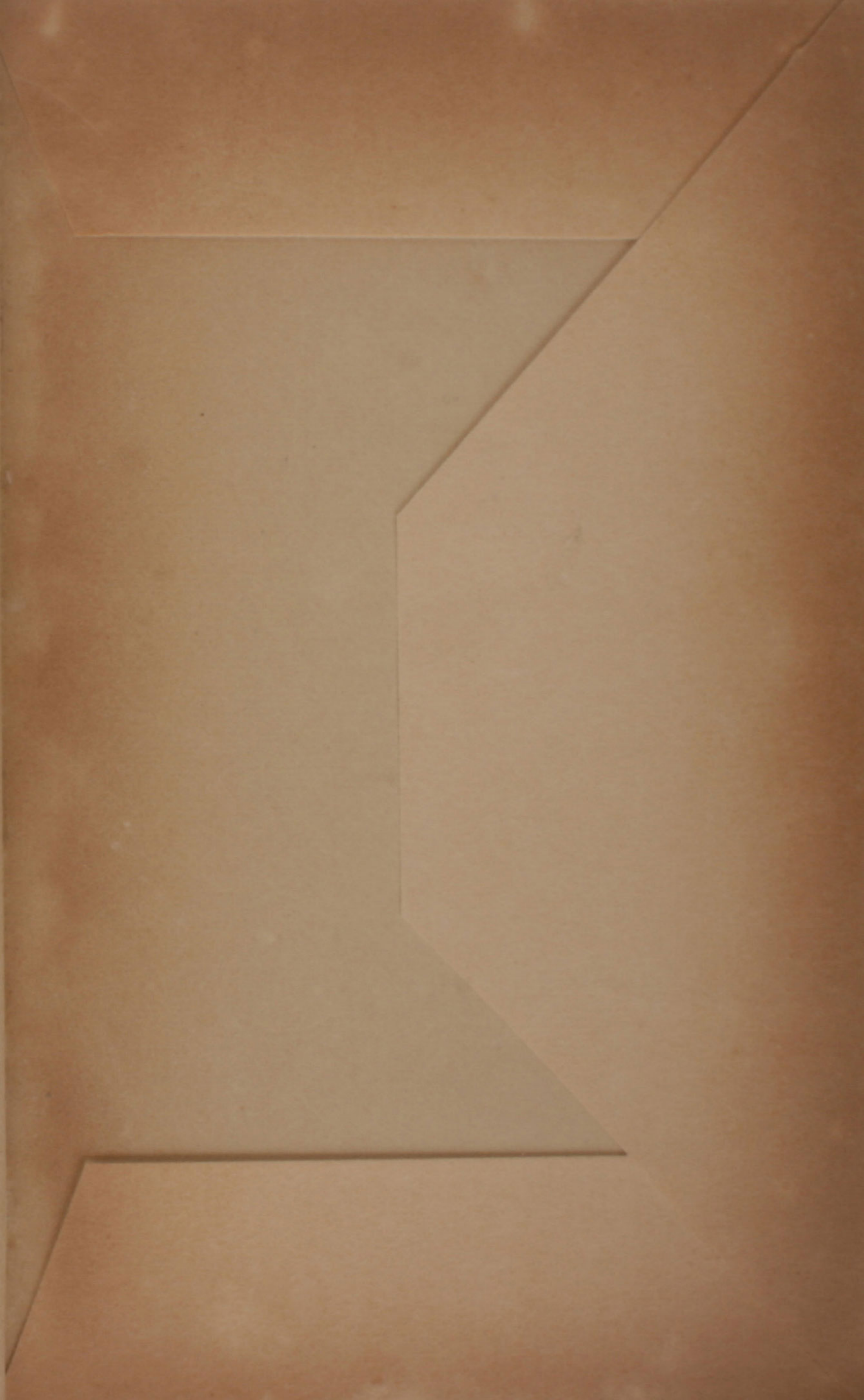
BIBLIOTECA
DA
RENASCENÇA PORTUGUESA

- A Águia – Revista mensal.
A Vida Portuguesa – Quinzenário.
A Evocação da Vida – *Augusto Casimiro*.
Regresso ao Paraíso – *Teixeira de Pascoaes*.
Esta História é para os Anjos – *Jaime Cortesão*.
O Espírito Lusitano ou o Saudosismo – *Teixeira de Pascoaes*.
A Sinfonia da Tarde – *Jaime Cortesão*.
O Criacionismo – *Leonardo Coimbra*.
A Educação dos povos peninsulares – *Ribera y Rovira*.
Romarias – *António Correia de Oliveira*.
A Primeira Nau – *Augusto Casimiro*.
Cintra – *Mário Beirão*.
O Doido e a Morte – *Teixeira de Pascoaes*.
Daquem e Dalem Morte – *Jaime Cortesão*.
O Ultimo Lusiada – *Mário Beirão*.
O genio Português – *Teixeira de Pascoaes*.
Elegias – *Teixeira de Pascoaes*.
Camilo Inédito – (*Prefacio e Notações de Villa-Moura*).

NO PRELO:

- Só – *António Nobre*.
Humor e Philosophia – *Villa-Moura*.







500 reis